PROPOSTA DE UM SISTEMA DE CONTROLE DO FLUXO DE CAIXA PARA UMA EMPRESA DO SETOR CERÂMICO

Autores

Milene Sartori
Luiz Carlos c Colombo

1. Introdução

Atualmente, com a expansão dos mercados globais, as empresas estão diante de grandes desafios criados por diversos elementos como: clientes, concorrentes e tecnologia; que demandam cada vez mais respostas rápidas e corretas. Os sistemas de informações são peças fundamentais para propiciar uma compreensão mais ampla do novo ambiente em que se inserem as organizações. Entende-se que esses sistemas devem ter o objetivo de gerar informações e devem ser dotados de características ideais. Laudon e Laundon (1999, p. 26) afirmam que a finalidade dos sistemas de informação é resolver problemas organizacionais e reagir a uma mudança no ambiente.

O presente artigo é baseado nos resultados de um trabalho monográfico, de conclusão de curso, que propôs um sistema de informações para o fluxo de caixa da empresa Cerâmica Sartori Ltda Me, situada no município de Conchas – SP. O referido trabalho desenvolveu um sistema específico para a realidade particular da empresa.

O interesse pelo assunto resultou da constatação de que a empresa estava crescendo e se tornando mais complexa, principalmente em relação as suas atividades financeiras. Percebeu-se então que um sistema de informações poderia facilitar essas atividades.

O conceito da Análise Estruturada de Sistemas auxiliou a criação de um diagrama de fluxo de dados (DFD), denominado de Sistema Caixa. A saída resultante do sistema desenhado foi o Fluxo de Caixa que permite aos proprietários analisar o desempenho financeiro de sua empresa.

O conceito de sistemas, pelo que expõe Chiavenato (2000 p.544), surgiu com o biólogo alemão Ludwig von Bertalanffy. Ele criticava a visão que se tinha então do mundo, dividida em diferentes áreas e afirmava que é necessário estudar os sistemas globalmente, de forma a envolver todas as relações de interdependência das suas partes componentes. Essas idéias foram denominadas de Teoria Geral de Sistemas – TGS.

Um Sistema de Informações (SI), segundo Cautela e Polloni (1991, p.23), refere-se a um conjunto de elementos interdependentes que são logicamente associados, para que de sua interação sejam geradas

informações necessárias à tomada de decisões.

Na visão de Stair e Reynolds (2002), o Sistema de Informação (SI), com a finalidade de atender a um objetivo, corresponde a um conjunto de componentes ou elementos que estão inter-relacionados de modo a coletar (entrada), manipular (processamento) e disseminar (saída) os dados e as informações. Além disso, o sistema fornece também um mecanismo de resposta (feedback).

O sistema desenvolvido pelo trabalho se destina a área financeira, principalmente ao fluxo de caixa. Um dos objetivos básicos da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes, de modo a respeitar os vários compromissos assumidos. Neste sentido, o fluxo de caixa opera como um instrumento que possibilita o planejamento e controle dos recursos financeiros de uma empresa (ASSAF NETO e SILVA, 2002 p. 39).

Segundo Assef (2003 p.1), o fluxo de caixa é responsável pelo dimensionamento das necessidades futuras de recursos, pela capacidade de pagamento dos compromissos assumidos bem como pela disponibilidade para investimentos.

O fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios. Esse fluxo "é um instrumento capaz de traduzir em valores e datas os diversos dados gerados pelos demais sistemas de informação da empresa" (SANTOS, 2001, p.57)

Segundo Assaf Neto e Silva (2002, p.41), não se deve analisar o fluxo de caixa com uma preocupação exclusivamente da área financeira da empresa. Para o bom desempenho do mesmo é preciso que todos os setores da organização que possam modificar os resultados líquidos de caixa se comprometam. Neste ponto os autores congregam as mesmas idéias de Santos (2001) no que ser refere a interação do fluxo de caixa com os demais sistemas de informações da empresa.

O projeto de um sistema em que se utiliza o modelo lógico (não físico) permite a pessoa que irá implantá-lo maior facilidade em sua programação, pois a estrutura desenhada representa claramente os sistemas da empresa e suas interligações. Assim, um aspecto importante a se considerar é o desenvolvimento do sistema de acordo com as particularidades da empresa. Feito isso é muito mais fácil incorporá-lo a um software (GANE, C.; SARSON,T., 1983, p.8-51).

O modelo lógico, citado, consiste num diagrama de fluxo de dados (DFD) de maior nível de abrangência das atividades inerentes ao sistema (GANE, C.; SARSON,T., 1983 p.8-51). Nesse sentido os autores afirmam que cada processo representado num DFD pode ser explorado mais amplamente em diagramas de menor nível.

Oliveira (2001, p.373), de acordo com os autores anteriormente citados, explica que a partir de alguns processos do diagrama geral podem ser explodidas de todos ou de parte dos processos informações para construção de diagramas detalhados.

2. Objetivos

O presente estudo teve como objetivo geral formalizar a gestão financeira da empresa Cerâmica Sartori Ltda Me. Especificamente, propôs um sistema de informações para o controle do seu fluxo de caixa. A idéia do sistema foi disponibilizar as informações de forma simples, objetiva e integrada, fornecendo ao administrador elementos para analisar e tomar decisões, no âmbito das atividades financeiras da empresa.

3. Desenvolvimento

Para a realização deste trabalho foi utilizada a técnica da observação participante e da entrevista, norteada por um questionário com questões abertas, que trouxeram aspectos fundamentais para conhecer a área contábil-financeira da empresa.

Em função dos objetivos da pesquisa a análise dos dados constituiu-se basicamente em conhecer e estruturar as atividades e processos da empresa. A interpretação destas atividades resultou no sistema proposto e foi amparada pelos conceitos de sistemas expostos pela literatura consultada.

A proposição do sistema apoiou-se principalmente na Análise Estruturada de Sistemas, proposta por Gane e Sarson (1983) e Oliveira (2001).

A análise estruturada de sistemas, segundo Oliveira (2001,p.368) consiste numa técnica que constrói graficamente, um modelo lógico para os sistemas de informações em que transmita as reais necessidades dos seus usuários.

Desenvolvido numa lógica que vai do geral para o particular, o sistema é desenhado entre os limites do ambiente externo e interno a empresa na tentativa de salientar as movimentações das informações no ambiente que a envolve.

4. Resultados

O trabalho não teve a preocupação de propor a utilização de qualquer tipo de software. Pois o mais importante, para o desenvolvimento de um sistema, é ter clareza a respeito de seus componentes e dos resultados que se deseja obter, dentro das particularidades da empresa.

Entretanto é recomendável que a execução desse sistema não seja realizada apenas manualmente. O sistema proposto não deve ignorar a tecnologia de informação existente, pois sua operacionalidade seria muito trabalhosa.

A figura 1, a seguir, apresenta a simbologia utilizada na representação do sistema elaborado.

A figura 2 apresenta o Sistema Caixa elaborado pelo trabalho e proposto para a empresa.

A leitura da figura anterior é feita da esquerda para à direita. As entradas são o fluxo de dados oriundos das entidades externas. A conta cliente, por exemplo, dá entrada no sistema com o pedido de compra de produtos ou por intermédio do vendedor com o relatório de vendas.

Como orientado por Oliveira (2001) e Gane e Sarson (1983), os processos do sistema são numerados para efeito de identificação e podem ser explodidos ou explorados em sistemas mais detalhados. Todo processo converge para os depósitos de dados D2 e D5 que dispararão operações cujas respostas resultantes já estarão na forma e conteúdo apropriados para sua inserção no Fluxo de Caixa.

Todas as informações de um modo geral seguem um fluxo de dados que se destinam ao Fluxo de Caixa da empresa. A saída do sistema em sua operacionalidade é então representada por este Fluxo de Caixa.

5. Considerações Finais

Elaborado a partir dos dados coletados e com o suporte das leituras realizadas, o Sistema Caixa teve como base principal as obras de Oliveira (2001) e Gane e Sarson (1983), pois utilizou o conceito da Análise Estruturada de Sistemas.

O fluxo de dados construído caracteriza-se como um sistema operacional ou um sistema empresarial básico. Por meio deste tipo de sistema, é possível responder questões rotineiras e acompanhar o fluxo dos processos da organização em seu nível operacional.

Cabem futuramente maiores aprofundamentos, para especificação do tipo de relatórios que podem ser originados do depósito de dados. O sistema, na forma apresentada, já permite a integração de todas as informações financeiras. Sua construção, atrelada as particularidades da empresa, em forma de diagrama de fluxo de dados, reduz custos de sistemas prontos que atendem só parcialmente as necessidades da empresa.

O objetivo do trabalho foi alcançado, pois que a construção gráfica realizada, permite a visualização das informações financeiras e facilitando a formalização dos controles. Este sistema é uma solução específica e particularizada que atende as necessidades contábil-financeiras da empresa.

Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, A; SILVA, C.A.T. **Administração do capital de giro.** 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ASSEF,R. **Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas.** 2.ed. rev. e ampl.

Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CAUTELA, A. L.; POLLONI, E. G. F. **Sistemas de informações na administração de empresas.** São Paulo: Atlas, 1991.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral de sistemas: ampliando as fronteiras da empresa.** In: _____Introdução à teoria geral da administração. 3.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GANE, C.; SARSON, T. **Analise Estruturada De Sistem**. Trad. Gerry E. Tompkins. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação.** Trad. Dalton Conde de Alencar. 4ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

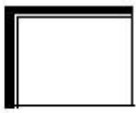
OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas organização e métodos:** uma abordagem gerencial. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, E.O. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001.

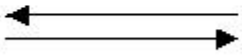
STAIR, RALPH M.; REYNOLDS G.W.(colab.) **Princípios de sistemas de informação:** uma abordagem gerencial. Trad. Alexandre Melo de Oliveira. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

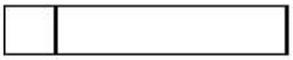
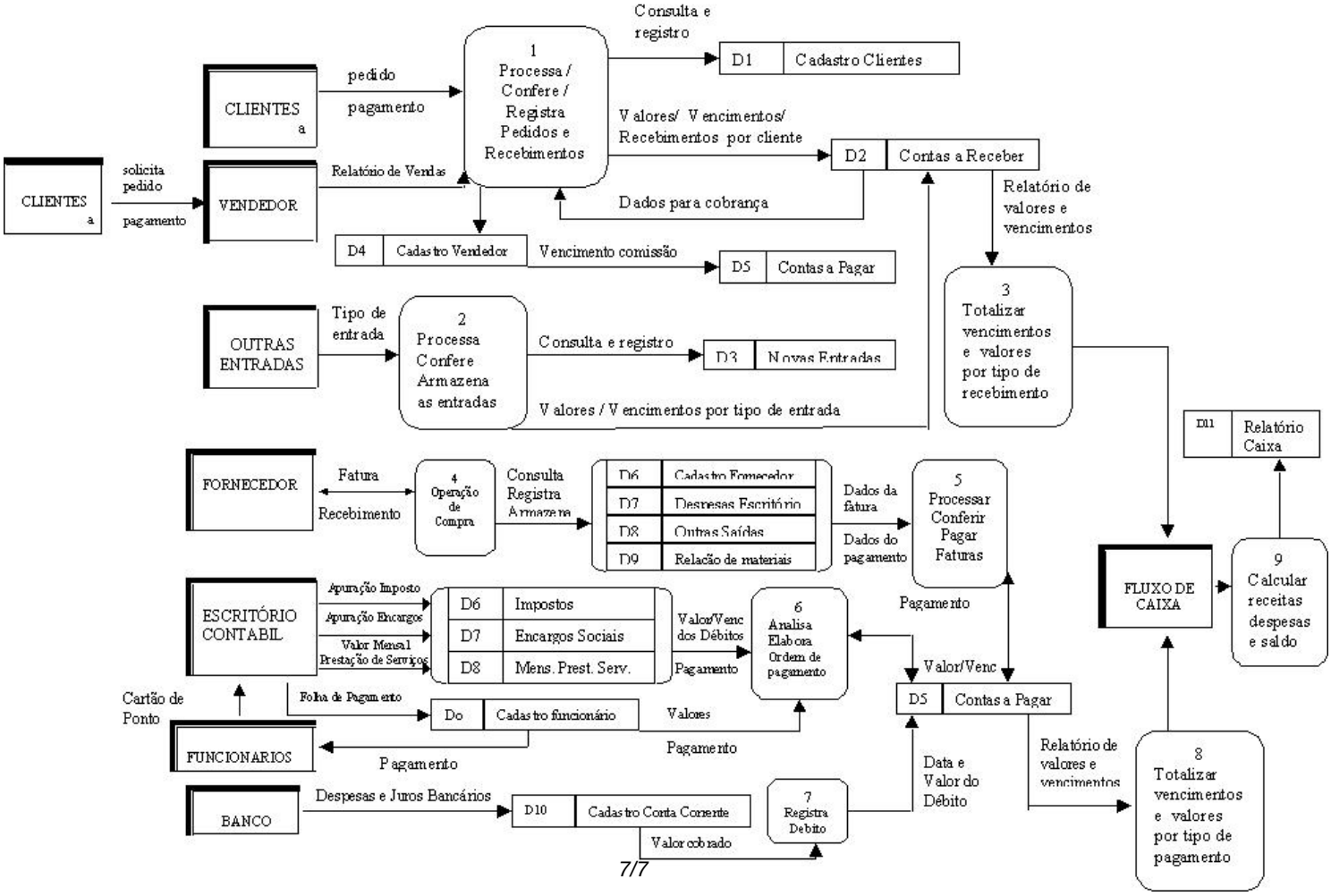
Anexos

- Entidade Externa: representam uma fonte ou destino para as transações do sistema;



- Fluxo de dados: caracteriza-se como uma ponte pela qual passam os dados entre as entidades externas, processos e depósito de dados;



- Processo: são as operações realizadas dentro do sistema;

- Depósito de dados: armazéns que guardam dados e informações entre os vários processos dentro do sistema.